

Instituto Central de educação e eventos Isaías Alves
Aluno(a)- Damáris Silva Rolemberg
Conteúdo- Impactos e momentos que marcaram a pandemia.
Turma- 2º ano info M4

TRABALHO

Impactos do Covid-19 na Bahia

Dados divulgados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) indicaram que o PIB da Bahia apresentou queda de 8,7%, no segundo trimestre, em relação ao mesmo período de 2020, a maior queda da série histórica. A agropecuária foi o destaque positivo com expansão de 7,3%, evitando uma retração ainda maior no PIB baiano no segundo trimestre. Os dois setores com maior peso na Bahia foram os responsáveis pelo resultado negativo da atividade econômica do estado: indústria (-6,7%) e serviços (-11,5%). O auge da pandemia do coronavírus ocorreu exatamente no segundo trimestre, em que o distanciamento social impediu que as atividades de comércio e de serviços funcionassem nesse período.

O comércio varejista e as atividades de serviços registraram taxas negativas em todos os meses do segundo trimestre, afetando significativamente o resultado do PIB da Bahia. No primeiro semestre, o resultado negativo foi amenizado pela estabilidade do primeiro trimestre, com retração de 4,4%. A Agropecuária variou em 7,5%, a Indústria, em -0,9% e os Serviços, em -6,9%. A única atividade com crescimento verificado, no 1º semestre do ano, foi a eletricidade e água (+9,2%).

O excelente desempenho da Agropecuária contribuiu para uma contração menor do PIB do agronegócio baiano, que registrou -2,4% no segundo trimestre de 2020, participando com 27,1% do PIB total da Bahia – maior nível de participação do agronegócio no PIB baiano. No primeiro semestre, na comparação com o primeiro semestre de 2019, o setor do agronegócio acumulou expansão de 0,3%.

A Bahia segue obtendo notas cada vez mais altas em transparência nos dados sobre a pandemia do coronavírus. O governo baiano vem conferindo prioridade à transparência nos dados sobre a pandemia, tendo implementado, em maio, o Comitê de Transparência do Enfrentamento ao Coronavírus, e lançado, em junho, a nova versão do Portal Transparência Bahia (www.transparencia.ba.gov.br), sob responsabilidade da Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz-BA), por intermédio da Auditoria Geral do Estado (AGE).

Impactos da COVID-19 no Brasil:

Os efeitos da pandemia variam amplamente e incluem desde impactos diretos na economia e empregos até efeitos indiretos de perdas de aprendizagem entre crianças que estão fora da escola. O Brasil está entre os países mais afetados pela pandemia da COVID-19. Depois de ter experimentado a maior queda do PIB (-4,1 por cento em 2020) na história recente, a economia brasileira está se recuperando de forma desequilibrada, com vários indicadores do mercado de trabalho em níveis mais baixos que no período pré-pandemia. Além disso,

os impactos no capital humano ainda estão sendo acumulados à medida que menos crianças estão envolvidas em atividades educacionais (89% agora em comparação com 99% antes da pandemia) e apenas cerca de 40% têm aulas presenciais.

Infelizmente, a pandemia atingiu mais aqueles que já eram vulneráveis. Os efeitos da COVID-19 no aumento das desigualdades existentes foram já documentados, por exemplo, com aqueles em empregos não especializados, menor acesso à tecnologia e quem tradicionalmente suportam o maior peso do trabalho doméstico, experimentando as maiores perdas.

A pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus, vem produzindo repercussões não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes na história recente das epidemias.

A estimativa de infectados e mortos concorre diretamente com o impacto sobre os sistemas de saúde, com a exposição de populações e grupos vulneráveis, a sustentação econômica do sistema financeiro e da população, a saúde mental das pessoas em tempos de confinamento e temor pelo risco de adoecimento e morte, acesso a bens essenciais como alimentação, medicamentos, transporte, entre outros.

Além disso, a necessidade de ações para contenção da mobilidade social como isolamento e quarentena, bem como a velocidade e urgência de testagem de medicamentos e vacinas evidenciam implicações éticas e de direitos humanos que merecem análise crítica e prudência.

Partindo-se da perspectiva teórica de que as enfermidades são fenômenos a um só tempo biológicos e sociais, construídos historicamente mediante complexos processos de negociação, disputas e produção de consensos, objetivo das atividades deste eixo envolve compreender e responder parcialmente aos desafios colocados pela pandemia, organizando uma rede de pesquisadores do campo das ciências sociais e humanidades visando a investigação, resposta e capacitação como estratégias para o enfrentamento do Covid-19 no Brasil.

Este eixo do Observatório Covid-19 possui três subeixos, que abordam temas centrais para o entendimento dos impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia: "Covid nas favelas", "Saúde indígena" e "Ética e bioética".

Impacto da Covid-19 no Exterior:

Organizações ao redor do mundo estão sofrendo os impactos socioeconômicos provocados pela pandemia de COVID-19, impactos que se sentem no atual cenário de crise global. Este artigo científico busca analisar e compreender esse impacto gerado pela pandemia, assim como refletir sobre estratégias para lidar com essa crise sem precedentes no Brasil. Com foco na empresa Nalore Prime, que atua no ramo de distribuição de bebidas e alimentos na Baixada Santista, analisamos como foi primordial adotar medidas objetivas para minimizar os reflexos nocivos dentro da gestão organizacional. Nesse contexto, para o enfrentamento e redução de impactos da pandemia de modo geral, foi realizado um estudo baseado em análises de artigos e livros a partir de dados nacionais e internacionais sobre a disciplina de Planejamento Estratégico bem como do novo Coronavírus. Considerando esse cenário

cheio de incertezas que é tão novo para todos, abordamos o quão imprescindível foi a adoção de estratégias para minimizar impactos desfavoráveis às atividades corporativas, tais como: comunicação eficiente, planejamento do trabalho, aprimoramento digital e adoção de medidas visando o bem-estar dos trabalhadores, entre outros.

Após o surto do Novo Coronavírus na China ter tomado proporções alarmantes, ficou claro que esse desafio passou a representar uma grande ameaça não só à saúde, como também à economia mundial. A China hoje começa a colher as primeiras vitórias de sua rápida resposta à epidemia, que, infelizmente, não foi capaz de evitar milhares de fatalidades. Enquanto isso, o vírus chegou com força total nos EUA e, tomando como exemplo os cenários externos, o Brasil já começou a se preparar para combater os impactos do Coronavírus.

Inteire-se a seguir sobre como o Novo Coronavírus vem impactando aspectos da saúde, economia e política nas três nações.

Momentos marcantes da Pandemia:

Em 26 de fevereiro de 2020, o Brasil registrava o primeiro caso da Covid-19 no país, depois de o vírus ter sido detectado na China e ter se disseminado na Itália, causando milhares de mortes. Um ano depois, o Brasil se tornou um dos epicentros da doença no mundo, com 250 mil mortos, mais de 10 milhões de contágios, e ritmo lento de vacinação, sem sinais de arrefecimento da curva da doença. Confira abaixo os principais momentos da pandemia no país.

Primeiro caso no Brasil

O primeiro brasileiro infectado por Covid-19 foi um homem, de 61 anos, morador de São Paulo. Ele apresentou a doença após chegar de uma viagem à Itália, então um dos epicentros do coronavírus. Ele procurou um hospital ao sentir desconforto respiratório, recebeu o diagnóstico, mas a doença não evoluiu com gravidade. Na época, 30 pessoas da família precisaram ficar em observação após terem tido contato com ele.

11/03/2020 OMS decreta pandemia

Quando o Brasil tinha apenas 52 casos de coronavírus, a Organização Mundial da Saúde decretou a situação da Covid-19 como pandemia. À época, 121 mil pessoas tinham contraído o vírus em todo o mundo e 4.300 mortes haviam sido registradas, a maioria na China e na Itália.

17/03/2020 Governo anuncia primeira morte no Brasil

O primeiro óbito em decorrência da Covid-19 foi de um homem, de 62 anos, morador de São Paulo. A vítima - que chegou a ser internada em um dos hospitais da rede Prevent Senior - tinha comorbidades como diabetes, hipertensão e uma doença que acometia a

próstata. Os primeiros sintomas do coronavírus foram identificados uma semana antes da morte. Na mesma data, outros quatro óbitos por Covid-19 eram investigados na mesma rede hospitalar.

24/03/2020 "Gripezinha" e "histórico de atleta"

Bolsonaro em pronunciamento oficial. Foto: Reprodução

Enquanto a Covid-19 avançava no Brasil e no mundo, o presidente Jair Bolsonaro afirmou, em um pronunciamento, que a doença era uma "gripezinha". Em sua fala, Bolsonaro disse, ainda, que não precisava se preocupar caso se infectasse pelo coronavírus porque tinha "histórico de atleta". Ao minimizar a pandemia, o presidente dizia que era necessário conter o momento de "pânico e histeria" vivido pelo país.

19/06/2020 1 milhão de infectados

Brasil atingiu 1 milhão de infectados por coronavírus. À época, eram cerca de 48 mil mortos em decorrência da doença. Naquele dia, o país registrou 1.204 óbitos em apenas 24 horas. Embora elevados, os números já estavam subnotificados, relataram especialistas. Hoje, um ano depois, o Brasil contabiliza cerca de 10,250 milhões de casos da Covid-19 e 248.529 mortes em decorrência da doença.

Como o isolamento social e a pandemia podem afetar nossa saúde mental?

Nesse período, de incertezas sobre o isolamento social, os pesquisadores observaram um aumento dos sentimentos de ansiedade, preocupação, tristeza e estresse. Eles descobriram que a maioria das pessoas que se isolaram de maneira mais intensa, saindo de casa menos de uma vez por semana, apresentavam muitos sintomas de sofrimento psicológico, incluindo ansiedade e depressão, enquanto que as pessoas que se isolaram de maneira menos intensa apresentavam bem menos sintomas.

De acordo com o estudo, 71,01% das mulheres e 40,71% dos homens que responderam os questionários apresentaram sintomas clinicamente importantes de sofrimento psicológico. Quando analisado o grupo de pessoas que disseram ter saído de casa menos de uma vez por semana, a taxa desses sintomas atinge 76,9%, no grupo feminino, e 58%, no grupo masculino.